

***Juncus valvatus* Link**

Taxon: *Juncus valvatus* Link

Família: *Juncaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Supõe-se pouco ameaçada. É, contudo, vulnerável pois apesar da ampla área de ocorrência no centro-oeste, têm-se verificado acentuadas regressões da área e da frequência. A população de Algueirão (em 1996) encontrava-se num local sujeito a forte acção antrópica, servindo como depósito de resíduos, nomeadamente entulhos.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Rara (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Centro-oeste, numa vasta área em redor de Lisboa, desde a zona saloia, no Oeste até ao Ribatejo oriental, em direcção a Santarém. A prospecção da localidade conhecida para o sudoeste de Portugal foi infrutífera.

Biologia e Ecologia

Planta vivaz, com floração de Maio a Junho, sendo facilmente identificável pelo porte e pela forma e cor das inflorescências. Distribui-se por diferentes tipos de substratos geológicos, embora com maior incidência nos de natureza argilo-carbonatada e ocorre em zonas húmidas, junto a linhas de água e charcos, sobre solos calcários. É característica da associação *Juncetum acutiflori - valvati* Espírito-Santo & Capelo 1996.

O stress hídrico provocado pela baixa pluviosidade ou pela drenagem dos solos é dos principais factores condicionantes do seu desenvolvimento. A frequência é muito influenciada pelo prolongamento da saturação hídrica do solo, sendo necessário o encharcamento até final da Primavera. Em anos de seca desaparece.

Abundância

Populações muito reduzidas, geralmente em pequenos núcleos compostos de 1 a 6 tufos, excepção feita à população de Algueirão com mais de uma centena de efectivos (em 1996).

Ameaças

Destruição de habitat por drenagem de solos para aproveitamento agrícola, expansão urbana, impermeabilização de caminhos rurais e suas bermas, e deposição de resíduos.

Objectivos de conservação

Manutenção das populações actuais e seus efectivos.

Orientações de gestão

- Manter a monitorização.
- Promover o estudo da dinâmica populacional e da biologia da reprodução.
- Reforçar os efectivos populacionais, se entendido como necessário, através de propágulos com a mesma origem, em áreas de ocorrência nas áreas protegidas, em zonas onde seja possível manter o encharcamento do terreno.
- Condicionar a expansão urbana.
- Manutenção de zonas de escorrência (valas) e de acumulação de água.
- Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais e das suas bermas, mantendo as valetas dos eixos viários secundários em terra, em vez de calhas metálicas, lajes de cimento ou outros de materiais artificiais.
- Aumento do período entre desmoitas que deverá superar 3 anos com recurso a gradagens.
- Promover a conservação *ex situ*.
- Reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.